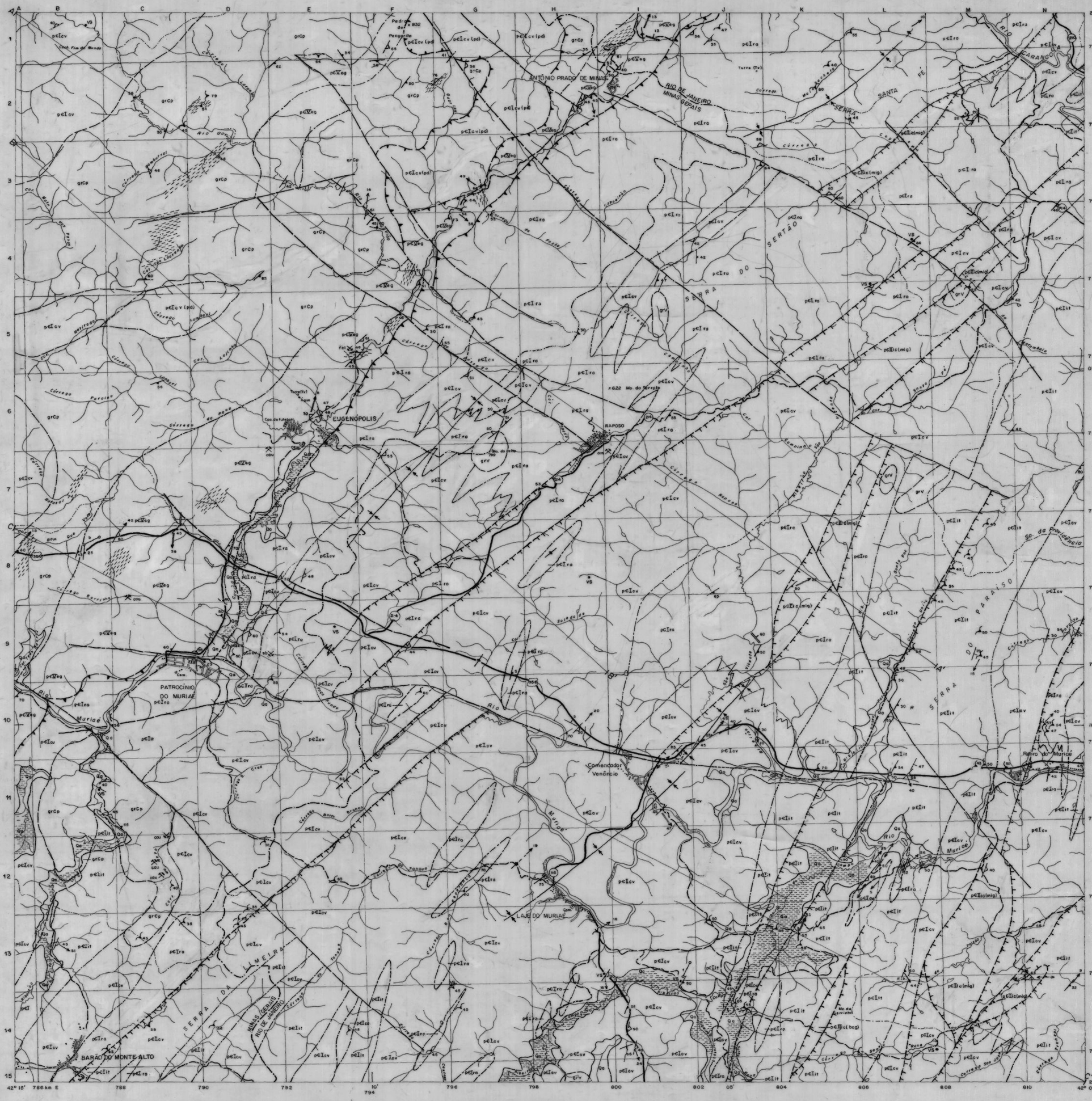
EUGENÓPOLIS
SF-23-X-D-III-2

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS



LEGENDA

QUATERNÁRIO

Qa — Aluvião: depósitos de argila, areia e cascalho

PROTEROZÓICO — GRANITOS SEROGÊNICOS

grV — Granito Varre-Sai: rocha a microclina-quartzo-plagioclásio-biotita-anfibólio, laminada a lenticular, milonitizada, constituindo corpos estratóides a lenticulares.

grCp — Granito Córrego do Pangarito: rocha mesocrática de composição granítica protomilonitizada a milonitizada. Onde tracejado, zona migmatítica

AGRUPAMENTO II

pεIIeg — Unidade Eugenópolis: moscovita-biotita e biotita xistos transicionando a biotita gnaisses, em parte milonitizados, comumente injetados por pegmatitas graníticos. Onde tracejado, zona migmatizada

AGRUPAMENTO III

pεIIIc | bag | mig — Unidade Itaocara: biotita-anfibólio gnaisses, por vezes discretamente migmatizados (bag); migmatitos com estrutura estromática predominantemente (mig).

AGRUPAMENTO I

pεIra — Unidade Raposo: gnaisses kinzigíticos milonitizados, como produtos de retromorfose das Unidades Comendador Venâncio e Itaperuna. Contém intercalações discretas de rochas calciossilicáticas e quartzito

pεIit — Unidade Itaperuna: granulitos quartzo-feldspáticos e piroxênio granulitos. Os primeiros contêm intercalações discretas de quartzito e rochas calciossilicáticas, os segundos provêm da blastomilonitização da rochas da Unidade Comendador Venâncio para a qual transicionam; ambos podem ocorrer retromorfoseados parcialmente (granulitóides)

pεIcv | cv (pd) — Unidade Comendador Venâncio: charnockitos e enderbitos com inclusões mais ou menos preservadas de quartzo diorito, piroxênio diorito e anfibolito, que compõem "paleosoma" venulado e/ou injetado por "neosoma" charnockítico (mv). O conjunto mostra-se, quase sempre, protomilonitizado a milonitizado. Piroxênio diorito homófano, verde escuro, de granulação média, com porfiroblastos de de biotita (pd)

Limite de formações superficiais; onde tracejado, contato observado ou inferido com segurança

Contato transicional, posição aproximada

Contato interdigitado, transicional ao longo da direção, com limites sugeridos pelas indentações

Contato encoberto

Falha reversa ou zona de falha reversa. Traços no bloco do teto, tracejado onde encoberto

Falha de empurrão. Triângulos no teto, tracejado onde encoberto

Falha subvertical, tracejado onde encoberto

Direção e mergulho de foliação metamórfica

Direção e mergulho de foliação metamórfica vertical

Direção e mergulho de laminação ou de bandeamento

Direção e mergulho de foliação cataclástica

Direção de foliação cataclástica vertical

Rumo e caimento de eixo de dobra similar

Rumo de eixo horizontal de dobra similar

Direção e mergulho de plano axial de dobra similar

Rumo e caimento de eixo de dobra paralela

Direção e mergulho de plano axial de dobra paralela

Direção de plano axial vertical de dobra paralela

Rumo de eixo de dobra sinforme

Rumo de lineação horizontal de cristais de feldspato

Rumo de lineação horizontal de placas de biotita

Mina ou jazida em atividade
cau - Caulim
am - Água mineral

Mina ou jazida paralizada
cau - Caulim
fel - Feldspato
sb - Saibreira

Ocorrência
vs - Granito Varre-Sai

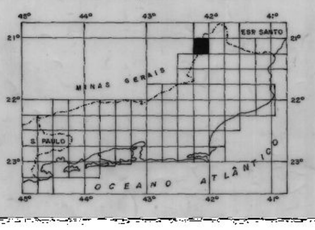
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1981 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA DO CENTRO DA FOLHA

NM NQ NG
20°03' 1°01'30"

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA CRESCE 8' ANUALMENTE

Base compilada da Carta do Brasil, escala 1:50.000, IBG - FIBG, Edição em 1978, aerofotografias em 1975/AST-10/USAF.
UTM: Equador e meridiano 45° W. Gr., acrescidos respectivamente, as constantes: 10.000 km e 500 km.
Projeção Universal Transversa de Mercator.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJETO CARTA GEOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA EUGENÓPOLIS

ESCALA 1:50.000

1000m 0 1000 2000 3000 4000m

1981

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

MIRADOURO	PORCIÚNCULA	VARRE-SAI
MURIAÉ	EUGENÓPOLIS	ITAPERUNA
PALMA	MIRACEMA	SÃO JOÃO DO PARAÍSO

Serviços a cargo de GEOSOL - Geologia e Sondagens Ltda
Equipe Executora — Chefe do Serviço: J.H.Grossi Sad
Coordenador: A. Licínio M. Barbosa
Geologia: Mouro R. Alves, O.F. Baltazar e E.C. von S. Lima
Supervisão: DRM

Nota: As diretrizes adotadas nesta folha seguem as recomendações do I Seminário sobre critérios de mapeamento geológico e nomenclatura de Unidades do Pré-Cambriano no Estado do Rio de Janeiro e áreas limítrofes realizado em Niterói-RJ, em 1978.

DRM-RJ

DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS